

# Elevador da Glória: indenizações vão demorar mas estão garantidas

written by O Cidadão | 23 de Novembro, 2025



O presidente executivo da Fidelidade, seguradora da Carris, disse que o processo de atribuição de indenizações às vítimas do acidente no elevador da Glória vai demorar, porque falta definir os valores envolvidos, mas garantiu que ***“ninguém fica desamparado”***.

***“Estes processos tendem a ser um pouco mais longos. Nós já pagámos despesas de todas estas vítimas, digamos assim. Despesas com tratamentos hospitalares, de viagens, aos familiares”***, disse Rogério Campos Henriques em entrevista à Antena 1 e ao Jornal de Negócios, divulgada este fim de semana.

Segundo o responsável, este tipo de processo **“tipicamente é moroso porque falta definir muito claramente o valor das indemnizações no caso das mortes”**.

Rogério Campos Henriques apontou que para que se chegue a esse valor é preciso ter em conta diversas variáveis, como a idade da vítima, a sua situação familiar, danos morais que foram ou não incorridos ou até mesmo a identificação de herdeiros, tornando-se num processo longo.

**“É um processo que vai demorar, o que nós asseguramos é que, independentemente do tempo que este processo demore, ninguém fica desamparado”**, acrescentou o executivo, que não quis especificar o valor provisionado pela seguradora para este caso, referindo que **“são vários milhões de euros”**.

O descarrilamento do elevador da Glória, sob gestão da empresa municipal Carris, ocorreu no dia **3 setembro e provocou 16 mortos e duas dezenas de feridos**, entre portugueses e estrangeiros de várias nacionalidades.

Na mesma entrevista, realizada no âmbito do programa Conversa Capital, Rogério Campos Henriques apontou que tem havido um abrandamento do número de seguros de saúde – tendo a Multicare mais de 1.200.000 pessoas seguradas –, e **“um aumento, sobretudo, da utilização”**.

**“O seguro de saúde em Portugal, quando foi criado, tinha uma perspetiva complementar, acrescentava uma camada de serviço, de conveniência, que, nos últimos anos, face a alguma dificuldade do Serviço Nacional de Saúde (SNS) se ampliou e, portanto, há mais oferta e as pessoas usam mais o seguro de saúde”**, afirmou, dizendo que tal **“também explica por que é que o custo do seguro de saúde tem vindo a subir”**.

Na ótica da subida dos prémios dos seguros, Rogério Campos Henriques estimou que os preços dos seguros de saúde deverão continuar a subir no próximo ano, mas abaixo dos 7% registados este ano, e que a subida também deverá acontecer noutros

ramos.

No caso do ramo automóvel, o responsável registou que não houve uma descida do número de sinistros e que o custo das reparações aumentou. Em particular, apontou que o custo médio da reparação dos veículos elétricos é superior ao das reparações de veículos de combustão interna.

No caso de fenómenos atmosféricos severos, como Martinho e Cláudia, o CEO da Fidelidade apontou que ***“custaram largas dezenas de milhões de euros, no seu conjunto”***.

OC/MP